
FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Fevereiro de 2020 - Nº 734

REESTRUTURAÇÃO AMEAÇA FUNÇÕES E PAPEL SOCIAL DA CAIXA



A Caixa Econômica Federal anunciou, uma nova reestruturação na rede, com a justificativa de “alinhamento da Matriz com a Rede” e “garantia do padrão na execução das diretrizes corporativas”. Pela proposta, haverá redução na quantidade das atuais superintendências regionais e a criação de outras instâncias de decisão no banco, como as superintendências executivas na rede.

Segundo informações da direção do banco, a reestruturação reduzirá o número de Superintendências (Sure) de oito para seis (as Sure passarão a se chamar Superintendências Nacionais de Varejo – SUV). As superintendências regionais também serão reduzidas das atuais 84 para 54.

“É um desrespeito com os empregados, que estão bastante apreensivos com a notícia de mais uma etapa da reestruturação que vem sendo promovida desde 2016 e que já resultou no descomissionamento de centenas de empregados”, protesta Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa).

O resultado da reestruturação, que já vem sendo implantada desde 2016, é uma incógnita. Mas analisando este processo que visa a seg-

mentação e a verticalização (priorização de clientes de rendas mais elevadas), e que prometia o fortalecimento da Caixa frente à concorrência, o que se verificou foi exatamente o contrário: o banco público perdeu mercado para os bancos privados. O Santander e o Itaú, por exemplo, ganharam espaço no mercado de crédito, com destaque para o empréstimo imobiliário.

Aliado a isso, o lucro da Caixa tem dependido cada vez menos das operações bancárias, como oferta de crédito, e mais da venda de ativos e de operações de tesouraria, como venda de títulos (ITVM), e comercialização de ações (Petrobras), ou com a imposição de um teto de gastos para o Saúde Caixa.

A direção do banco também nega que a venda de ativos significa a privatização do banco. “Na verdade, é uma sabotagem ao banco público, porque por um lado se cria uma narrativa de que a venda de ativos irá capitalizar o banco, mas por outro, se descapitaliza o banco passando para o Tesouro o capital adquirido com a venda de ativos, como o que a direção pretende com o IHCD. E vai chegar a hora de que o banco não terá mais o que vender”, alerta o dirigente.

Outra preocupação das entidades representativas dos empregados é que a reestruturação sinaliza para uma clara mudança no perfil do banco com foco nos negócios. “Nossa avaliação é de que as cobranças por metas vão aumentar e, conseqüentemente o assédio moral também. A empresa precisar dar estrutura para os empregados fazerem bem o seu trabalho e isso não acontece hoje”, destaca a secretária da Cultura e representante da Contraf-CUT nas negociações com o banco, Fabiana Uehara.

BB ANUNCIA REESTRUTURAÇÃO E ACHATAMENTO DE SALÁRIOS



O Banco do Brasil anunciou nesta segunda-feira, 03 de fevereiro, por meio de sua agência de notícias, mais um processo de reestruturação, com impactos diretos sobre a remuneração dos funcionários e uma série de prejuízos. Sob a justificativa de reforçar a meritocracia e estimular a alta performance, a direção do banco ampliou o público alvo do Programa de Desempenho Gratificado (PDG) de premiação. Por outro lado, revisou a remuneração fixa de todas as Funções de Confiança e Gratificadas (FCG) para, conforme o comunicado, alinhar aos valores menores praticados no mercado.

“Se fosse verdade que todos os funcionários sairiam ganhando, seria a primeira vez na história que uma empresa que quer reduzir custos com o pessoal buscava promover tal redução aumentando a remuneração de seus funcionários”, ironizou o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga. “Basta analisar as medidas da atual gestão para vermos que essa não é a verdade. O que a medida quer promover, na verdade, é a redução dos salários dos funcionários. Pelas falas do presidente do Banco do Brasil, a impressão que se tem é que os únicos que terão aumentos serão os altos executivos do banco, que são cargos de confiança nomeados pelo governo e foram indicados pelo mercado financeiro”, afirmou o representante dos bancários do Banco do Brasil.

Para Fukunaga, as medidas criam um plano de cargos e salários paralelo, que reduz salários de funcionários de carreira, para se criar novos cargos executivos como os especialistas. “Será que precisamos mais dos poucos que ganham muito? Preferem cortar salários dos que trabalham muito e ganham pouco? O banco diz que quer olhar o mercado, mas parece ver apenas os altos executivos dos bancos privados, que ganham milhões?”

“Mais uma vez, o banco anunciou as mudanças ao mercado e em comunicado direto aos funcionários, desconsiderando o acordo de que as mudanças devem ser debatidas primeiro com a representação dos trabalhadores. Esta prática do banco gera apreensão entre os funcionários, que recebem os comunicados e ficam sem o respaldo da representação dos trabalhadores para explicar as mudanças. Ao invés de ajudar, o banco prejudica a gestão de pessoal”, disse a secretária de Juventude e representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) na mesa de negociações com o BB, Fernanda Lopes.

Programa de Desempenho Gratificado

Todos os funcionários do Banco do Brasil podem ser atingidos pelas medidas do Programa de Desempenho Gratificado (PDG) já a partir do segundo semestre de 2020.

O banco diz que o valor de investimento no PDG vai aumentar 120% e que o percentual de premiados em cada grupamento passa dos atuais 30% da rede de negócios para 40% do total de funcionários. “O que não põem às claras é que o Valor de Referência (VR) da gratificação de todas as funções será reduzido. Todos funcionários com gratificação de função terão suas remunerações reduzidas e precisarão futuramente disputar cargos com gratificações menores. Os que não conseguirem função ficarão sem nada e os que conseguirem terão redução das remunerações. Todos que quiserem ganhar um pouco mais terão que se sobrecarregar ainda mais, ganhando pouco”, explicou Fukunaga.

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

EMPRESAS APROVEITAM FIM DA HOMOLOGAÇÃO EM SINDICATOS E DÃO GOLPE NOS TRABALHADORES



Empresários sem escrúpulos estão aproveitando o fim da obrigatoriedade da homologação da rescisão do contrato de trabalho nos sindicatos das categorias para dar golpes nos trabalhadores e nas trabalhadoras. Alguns estão fazendo os trabalhadores assinarem a rescisão sem receber as verbas trabalhistas.

O golpe é simples. Dias depois de demitido, o trabalhador é chamado para ‘assinar a rescisão’. Quando chega no departamento pessoal é informado que tem de assinar para sacar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e dar entrada no seguro-desemprego e que a empresa irá depositar as verbas rescisórias nos próximos dias, mas não depositam, denunciou o advogado Sérgio Batalha ao jornal O Dia, do Rio de Janeiro.

Segundo ele, “quando o empregado entra com o processo na Justiça do Trabalho [para receber], ela [a empresa] alega que pagou as verbas rescisórias ‘em espécie’, ou seja, em dinheiro”.

Este golpe é possível porque a reforma Trabalhista de Temer, aprovada pelo Congresso Nacional, acabou com a exigência que consta em artigo 477 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que estabelecia que o pedido de demissão ou o recibo de quitação de rescisão do contrato de trabalho firmado pelo trabalhador com mais de um ano de carteira assinada só seria válido quando feito com a assistência do sindicato da categoria. O papel do sindicato, garantido na CLT, era checar se os valores estavam corretos, se a empresa tinha alguma pen-

dência com o trabalhador ou trabalhadora, pedir documentos comprovando os depósitos na conta individual do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o pagamento das verbas rescisórias.

Desde que a Lei nº 13.467/17 entrou em vigor, em novembro de 2017, a CUT vem orientando as trabalhadoras e os trabalhadores que se sentirem prejudicados ou tiverem dúvidas em relação as contas e ao fim do contrato de trabalho a procurarem seus sindicatos para buscar auxílio jurídico especializado.

A Reforma Trabalhista não é motivo para o trabalhador não procurar o sindicato quando se sentir prejudicado ou tiver dúvidas, afirma o secretário de Relações do Trabalho da CUT, Ari Aloraldo do Nascimento. “O sindicato existe para defender seus direitos. Recorra ao seu sindicato para tirar dúvidas, pedir ajuda ou lhe orientar sobre como fazer nessas horas. Uma coisa é certa: não assine a homologação sem receber. Jamais faça isso”, alerta.

Na entrevista ao O Dia, o advogado Sérgio Batalha foi na mesma linha de raciocínio e alertou: “O trabalhador não deve assinar o Termo de Rescisão do contrato de trabalho sem ter recebido as verbas nele discriminadas, pois o termo tem a natureza jurídica de um recibo de quitação. Ou seja, se o valor líquido das verbas rescisórias discriminadas for de R\$ 5 mil, por exemplo, quando o trabalhador assina o termo dá um recibo de R\$ 5 mil ao empregador”.

E para não cair no golpe de assinar e não receber a rescisão para acelerar o recebimento do FGTS e da entrada no seguro-desemprego, a solução é fazer uma ressalva no próprio termo de rescisão, esclarecendo que não recebeu as verbas nele discriminadas, orienta o advogado.

O prazo limite que a empresa tem para pagar as indenizações previstas em contrato é de até dez dias. O mesmo período máximo vale para o envio dos documentos que comprovam o fim do vínculo com a empresa aos órgãos competentes. Os documentos são Guia de Recolhimento Rescisório do FGTS (GRRF) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DE USUÁRIOS DO SAÚDE CAIXA COMEÇOU SEGUNDA-FEIRA



As eleições para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa acontece entre segunda-feira (3) e sexta-feira (7). A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) apoia a Chapa 1: Movimento pela Saúde.

Para a secretária de Cultura da Contraf-CUT, Fabiana Uehara Proscholdt, a participação nesse processo eleitoral é especialmente importante. “Vivemos num momento de ataques sistemáticos ao modelo de autogestão do nosso plano e de ameaças aos nossos direitos e conquistas. Temos que defender, por exemplo, a manutenção da forma de custeio nos moldes atuais e a garantia do Saúde Caixa para todos.”

Fabiana está na chapa, ao lado de Marilde Perin Zarpellon (Aposentada), Marcia Boiczuk Lacerda Krambeck (Aposentada), Zuleida Martins Rosa (Aposentada), Edmar Martins André (Em atividade), Ana Lucia Fontes de Farias Brito Soares (Aposentada), Francisco Carlos Pugliesi (Em atividade), Adeir José da Silva (Aposentado), Marcio Rogério Troya (Em atividade), Claudio José Teixeira Cerqueira (Em atividade).

“A Chapa 1 congregará o maior número de forças do movimento sindical e entidades associativas da Caixa que militam na defesa da Caixa

e da Saúde dos empregados”, explicou Fabiana.

Conselho de Usuários

O Conselho de Usuários foi criado em 2003 como instrumento de maior transparência e possibilidade de acompanhamento da gestão financeira e administrativa do plano de saúde dos empregados da Caixa.

O fórum possui caráter consultivo e é composto de forma paritária por cinco membros titulares eleitos pelos participantes e por cinco indicados pela Caixa, além de seus respectivos suplentes. O mandato é de 36 meses.

A criação e composição paritária do conselho foi uma conquista da luta coletiva dos empregados da Caixa, por meio de suas entidades associativas e sindicais.

De acordo com norma prevista em estatuto, as reuniões do Conselho de Usuários acontecem a cada três meses, com duração de 7 horas.



HUMOR

TIPOS DE CRIME

- Martinha, você consegue me dizer o que é homicídio?
- Quando uma pessoa mata um homem.
- Muito bem, - diz a professora.
- João, você consegue me dizer o que é suicídio?
- Quando uma pessoa mata um suíço.

BIOLOGIA ANIMAL

A professora explicava:

- O animal que tem 4 pés é um quadrúpede.

Em seguida olha para um dos alunos e pergunta:

- Você que tem 2 pés como é o nome?
- Ana.

METAIS

- O que acontece com o ferro se ele é deixado à chuva e ao sol?

- Ele enferruja, professora.
- E com o ouro?
- Some rapidinho!